

Atividades Circenses e a Educação Física no CPAN: Uma análise dos projetos de extensão.

Marielli Naira Santana de Oliveira Pereira – mariellinaira@gmail.com¹

Rogério Zaim de Melo – rogeriozmelo@gmail.com²

RESUMO

As atividades circenses estão presentes nos projetos de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) do Campus do Pantanal (CPAN), desde 2008. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições desses projetos, que possuem as atividades circenses como tema central para formação dos professores de Educação Física do CPAN. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, com característica de pesquisa descritiva dentro de uma abordagem qualitativa, a amostra de sujeitos foi composta por cinco professores, ex-acadêmicos, participantes dos projetos. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário. Os resultados indicam que o projeto foi de suma importância para a vida docente e muito contribuiu para desmistificar o conteúdo circo no âmbito escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Atividade circense. Educação Física. Circo.

1 INTRODUÇÃO

As atividades circenses se tornaram nos últimos tempos uma metodologia adotada por professores de Educação Física no intuito de incrementar suas aulas, ou torná-las em um conteúdo atrativo nas escolas. Para tais atividades, utilizam-se movimentos e acessórios do circo, tais como: acrobacias terrestres e em grupos, acrobacias aéreas, etc. E equipamentos como tecido, claves e bolinhas de malabares, etc.

A transmissão do saber circense faz parte deste mundo particular uma escola única e permanente. O conteúdo deste saber é suficiente para ensinar e armar e desarmar o circo, a preparar os números ou peças de teatro, além de treinar as crianças e adultos para executá-los. Este conteúdo trata também de ensinar sobre a vida nas cidades, as primeiras letras, as técnicas de locomoção do circo (SILVA, 1996, p. 02).

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus do Pantanal

² Professor Doutor, da UFMS - Campus do Pantanal e Coordenador do CLUCIEF – Grupo de Estudos em Cultura Lúdica, Circo e Educação Física

De acordo com Takamori et al (2010) “a arte circense pode ser vista como uma forma organizada, multifacetada, interrelacionada de Educar o físico”.

Com esse conteúdo, podem ser desenvolvidos exercícios que envolvam equilíbrio, flexibilidade, coordenação motora, expressão corporal. Além do desenvolvimento das habilidades motoras de cada indivíduo, as atividades circenses também podem proporcionar a cooperação ao invés da competição (CHIQUELTO, 2008).

Coadunamos que as atividades circenses são representantes da renovação ou ressignificação atividades se constituem em uma nova opção para os professores de Educação Física e de outros componentes curriculares, mas destacam que ainda é explorada de modo tímido e pontual.

Conforme afirmam Costa, Tiaen e Sambugari (2008) é importante que se incluam as atividades circenses no âmbito escolar, nas aulas de Educação Física, pois é uma oportunidade de trazer atividades novas que venham a estimular os alunos a participarem, para sair um pouco do padrão da escola tradicional, que fazem com que os alunos fiquem poucos estimulados a participarem, já conteúdos novos são necessários para incitar os alunos a participar.

Em vista disso vimos que há varias contrapartidas com os alunos que possuem medo de vivenciar as práticas das atividades circenses na escola, por medo ou insegurança, ficando dispersos e não participando da atividade proporcionada, ou por um preconceito diante dos alunos (SIMÕES, GOMES e OLIVEIRA, 2008).

Fundamentados em tais afirmações, podemos ver que é possível fazer com que os estudantes consigam assimilar as habilidades motoras em diversos contextos, vivenciando esse mundo circense dentro da escola, saindo do padrão solicitado. Juntamos todas essas possibilidades da cultura corporal, para que possam desfrutar desta cultura de uma forma crítica (GONÇALVES e LAVOURA, 2012).

É de suma importância destacar que há possibilidades de mudar essa metodologia tradicional de ensino, que é possível buscar diferentes alternativas a serem inseridos e trabalhados em aula, não mudando a aprendizagem do estudante, e possibilitando um novo olhar como educador, e que há uma grande valia a criação de novos conteúdos dentro da Educação Física escolar (CARAMÊS, CORAZZA e SILVA, 2011).

A atividade circense é muito boa para ser experimentada através de algumas culturas, porém, ainda são bem pouco vivenciadas por parte das pessoas, por conta da

timidez, ou pela vergonha. Mas a atividade circense vem se desenvolvendo ao longo da história, de acordo com cada realidade social vivida. E vemos que a atividade circense é uma ótima opção de conteúdo para a realidade da escola, vindo para quebrar com esses paradigmas de conteúdos tradicionais que a escola o mantém, achando que esse conteúdo proposto não irá nortear a disciplina de Educação Física para um bom desempenho escolar.

Entendemos as Atividades Circenses como descreve Invernó (2003 apud DUPRAT, 2007), uma atividade expressiva, que reúne uma série de conhecimentos de alto valor educativo, pois está ligada diretamente à cultura do movimento que lhe dá coerência e justifica sua presença no currículo educativo. A escola deve ser um instrumento de ensino/aprendizagem e produção de cultura, no entanto, o circo é e deve estar presente no contexto escolar, pois é considerado um elemento relevante da cultura corporal (SOARES, 1992 apud DUPRAT, 2007. p.50).

As atividades corporais não devem ser negadas e nem esquecidas para o ensino e aprendizagem, devendo somente ser compreendida e valorizada pelo seu real valor que possui, por ser culturalmente construído. E por isso a importância de ser inserida no âmbito escolar, nas aulas de educação física, podendo até inseri-la no plano de ensino da escola. Sendo que as atividades não objetivam formar artistas, como os conteúdos inseridos na aula de educação física, com os variados tipos de esportes.

É de suma importância fazer com que os estudantes se apropriem um pouco do que o circo tem para perpassar para eles, como a experiência, fazer com que eles participem e entendam culturalmente o que é exatamente o circo na escola, podendo desenvolver suas criatividade, conhecimento corporal, habilidades motoras e por fim a capacidade de se comunicar e se expressar.

Por meio dessas atividades pretende-se formar um cidadão crítico, contribuindo para sua formação como um estudante, desse movimento cultural fazendo com que ele futuramente possa usufruir de tudo que aprendeu e futuramente, podendo até fazer apropriações de um espetáculo de circo. É de mera importância que defendamos o que este ensino nos proporciona de conhecimentos, assim como também ajuda no trabalhar em grupo, e saber que cada um pode participar desta atividade circense, ou seja, cada um com o seu jeito tem um lugar de suma importância, sendo cada um essencial para essa tal atividade.

Neste contexto, o presente artigo teve o objetivo de analisar as contribuições dos projetos de extensão que possuem no circo como tema central na formação de professores de Educação Física do CPAN (Campus do Pantanal).

2 METODOLOGIA

O trabalho apresenta-se no formato de pesquisa de campo, com característica de pesquisa descritiva dentro de uma abordagem qualitativa.

A pesquisa de campo é um tipo de pesquisa no qual o pesquisador vai a campo, e busca conhecer os sujeitos e/ou objeto de estudo, assim como estar diretamente ligado com a realidade local,

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que se pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (GONÇALVES, 2001, p. 67).

Gil (1999) nos relata que a pesquisa – descritiva tem a finalidade de descrever as particularidades de uma determinada população ou fenômenos. Com técnicas padronizadas nas coletas de dados, onde o pesquisador não interfere nele.

Já a abordagem qualitativa ela não se preocupa com dados mensuráveis e nem representações numéricas, o que essa abordagem leva em consideração é a subjetividade do sujeito. Segundo Minayo (2002) a abordagem qualitativa não é levada em consideração os dados contáveis em equações, médias e estatísticas.

Os dados foram coletados com um questionário respondido de forma individual, no qual cada sujeito respondeu as questões contidas nele, de acordo com as orientações de Gil (2008) Preparação para a apresentação do material ocorreu da seguinte forma:

- Roda de conversa com os participantes, na ocasião foi explicado sobre o objetivo da pesquisa e a importância dela para a minha formação acadêmica, assim como a sua importância para a sociedade. Explicou-se também sobre os critérios de participação;
- Uma segunda conversa aconteceu somente com aqueles que estavam sujeitos na pesquisa, pois o foco do estudo foi de analisar as contribuições dos projetos de extensão que possuem no circo como tema central na formação de professores de Educação Física do CPAN (Campus do Pantanal).

- Num terceiro momento foi entregue o termo de consentimento, fez-se a leitura do material e entreguei aos sujeitos, marquei a data para a entrega dos mesmos.

No questionário conteve só perguntas abertas.

Em um segundo momento realizou-se um levantamento dos projetos de extensão que possuíam o circo e/ou as atividades circenses como foco, que foram realizados no campus.

Sendo eles os projetos do período de:

Oficina de Tecido Acrobático em 2010;

Com o objetivo de iniciar aos acadêmicos do CPAN e professores da região Corumbá/Ladário no tecido acrobático. Oportunizar de vivências corporais em outro plano (vertical-aéreo) para que se possa conhecer uma nova ferramenta pedagógica o trabalho nas escolas e/ou espaços sociais. Propiciar discussões sobre a possibilidade de se aplicar o tecido nas escolas, sendo público alvo a juventude.

Redescobrimo o Circo como Recurso Pedagógico, ainda no ano de 2010;

Os objetivos se modificaram: como experimentar o corpo; na realização de habilidades motoras da Ginástica Artística nos mais diversos planos; Estudar e vivenciar as modalidades circenses de manipulação; Confeccionar materiais alternativos para a prática de atividades circenses manipulativas; Realizar um Festival de Atividades Circenses.

Os Saltimbancos – Grupo Circense Universitário (GCU) no ano de 2012;

Com o objetivo de consolidação das ações realizadas por extensionistas oriundos das ações de extensão: Redescobrimo o circo como recurso pedagógico e da lona do circo aos muros da escola; Experimentar o corpo na realização de habilidades motoras da Ginástica Artística nos mais diversos planos; Estudar e vivenciar as modalidades circenses de manipulação; Confeccionar materiais alternativos para a prática de atividades circenses manipulativas; Realizar um Festival de Atividades Circenses. Foram um dos primeiros participantes como nos mostra a figura 1.

Ginástica Geral e Atividade Circense no ano de 2018;

Seu objetivo é de experimentar o corpo na realização de habilidades motoras da Ginástica Artística nos mais diversos planos; Estudar e vivenciar as modalidades circenses de manipulação; Confeccionar materiais alternativos para a prática de atividades circenses manipulativas; Realizar um Festival de Atividades Circenses.

A amostra de sujeitos foi composta por cinco ex-participantes do projeto de Extensão de Ginástica Geral e Atividades Circenses na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Corumbá, composta por uma professora e quatro professores do curso de Educação Física. Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário com oito perguntas abertas, buscando como objetivo analisar as contribuições desse projeto para esses professores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os projetos que possuíam o circo como tema centrado, como acima citado ocorreram entre os anos de 2010 e 2018, tendo uma lacuna entre 2014 a 2017, período em que o coordenador estava em doutoramento. .

Quando entrevistados como tem sido sua experiência ao aplicar suas atividades, as respostas que correspondem foram as seguintes:

A entrevistada (5) *As experiências são diversas, são muitas dificuldades e muitos pontos positivos principalmente quando a escola começa a reconhecer e valorizar o seu trabalho com apresentações, mostrando o que seus alunos estão fazendo. Principalmente adquirir a confiança dos alunos, porque as maiores desses alunos pedem para ir para a quadra jogar bola e é aos poucos que vamos desconstruindo isso deles. A minha experiência vai além das aulas de educação física e principalmente a troca que tenho com os alunos é muito importante para mim.*

O entrevistado número (2). *As crianças tiveram um pouco de resistência no início principalmente os meninos, que ao ver as apresentações no tecido achavam que eram somente as meninas que participavam da modalidade circense, aos poucos alguns meninos foram se aproximando. Uma observação feita por mim, é que, esses alunos que tem um olhar mais malicioso foram as do segundo seguimento (6º ao 9º ano do Fundamental II). Eles têm certa resistência em participar, são cinco os meninos de todo os segundos seguimentos que participam da oficina circense vêem que muitos meninos classificaram movimentos corporais como sendo de menina e o de menino, consequentemente as posições de figuras onde tocam a parte de seu corpo com cintura, coxa, ficarem atrás, gera constrangimento para eles. São poucas as meninas do segundo seguimento que participam da aula, as que estão presente na oficina são as que dei aula anteriormente, essa são participativas gostam e fazem acontecer a aula. Quanto ao primeiro seguimento que compreende da Educação Infantil ao quinto ano (Ensino fundamental I), todos fazem as aulas, eles mesmo se desafiam, os meninos não se importam com as posições eles simplesmente fazem as figuras juntamente com as meninas e isso é significativo, aproveitam mais as aulas os aparelhos que sempre trago para conhecerem. Vejo que no segundo seguimento, tem mais aceitação dos alunos, durante as aulas são poucas uma ou duas crianças que não fazem as aulas, mas não porque não querem, às vezes estão indispostas ou tem medo do movimento então eu não os forço a participarem até mesmo para não ser algo imposto. Concluo que há uma adesão maior no primeiro seguimento do que no segundo.*

Como se percebe implementar o conteúdo na Educação Física proporciona um desafio ao professor a querer quebrar com esses paradigmas, porque além de se exporem, muitos ainda não dispõem de habilidades com os movimentos e atividades oferecidas, é o que nos reforça em seu relato Simões (2008) por medo de errar e não ter sucesso com o exercício proposto gerando algum desestímulo.

Ao serem entrevistados de como está sendo incluir as atividades circenses nas aulas, as respostas que correspondem foram:

O entrevistado número (1); *Está sendo muito proveitoso, pois os resultados são nítidos e em pouco tempo. Desde a percepção corporal, lateralidade e habilidades inerentes a ginástica, até a expressão de prazer, de entusiasmo sendo provocadas e bem recebidas.*

O entrevistado número (2); *Tem sido grandioso, evolutivo e proveitoso a cada dia vem sendo eficaz. Isso é percebido nos olhos das crianças quando superam a sua limitação ou aprende algo diferente para o seu corpo. Pude observar o grande desenvolvimento de cada sala, onde alguns anos atrás quando demonstrava o movimento para eles reproduzirem em seus corpos do jeito deles, alguns faziam o mais próximo possível do movimento mostrado, mas quando um colega fazia “errado” ou diferente eles riam, mas com roda de conversa isso foi mudando. Chegou a um ponto interessante onde os colegas que não conseguiam fazer são incentivados pelos outros e quando elas fazem o movimento há um aplauso de todos, um espírito de empatia pelo próximo. Então, incluir as atividades circenses nas aulas tem sido de grande satisfação pessoal, profissional e tem tido resultado na formação dos alunos tanto no seu processo educativo como na transformação da sua subjetividade.*

Compreendemos que as atividades perpassadas durante as aulas têm gerado efeito tanto no professor quanto nos alunos, e essa atividade vem ganhando espaço nas escolas ajudando no desenvolvimento da criança e jovens. É o que Duprat e Bortoleto (2003) nos falam que “o circo veio para renovar os conteúdos de Educação Física, sendo uma boa opção a serem trabalhadas, que vem se preocupando com suas particularidades”.

Ao serem entrevistados sobre a participação dos alunos, se há adesão de todos referentes às aulas, as respostas equivalentes foram;

O entrevistado número (2);

Temos um modelo de valorização de conhecimento, onde todas as outras disciplinas são sempre mais valorizadas do que a disciplina de Educação Física e Artes. Essa experiência só é significativa quando temo objetivos, sequência didática fundamentada em uma base teórica de ensino. Diante disso, posso dizer que a experiência tem sido grandiosa e de profunda relevância, pois todo conteúdo e a atividade circense é uma delas, está presente no currículo escolar, tem como objetivo transformar os status quo dela. As transformações são em pequenos estágios de consciência, ela consegue através das politizações da aula compor o seu espírito crítico e isso que é uma das coisas significativas nas aulas. Tudo isso só é possível com uma sequência didática fundamentada. Essa mudança poderia ser maior se não houvesse uma distinção entre o

que é mais prioridade dentro do ambiente escolar. Isso é uma discussão para outra hora. Enfim, as aulas têm fluído de forma grandiosa pelo simples fato que a criança ao me ver me mostra os movimentos corporais que ela aprendeu na minha aula, tive muitas mães pedindo para que conversasse com os seus filhos para que não fizessem movimentos “perigosos” em casa outras me elogiando muito. Então vejo que as minhas aulas ministradas de atividade circense na escola são muito bem-vindas.

A entrevistada número (5);

A Educação Física é pouco valorizada comparada aos outros conteúdos. Muitas das turmas que eu entrei não tinham noção do que era o circo, nem a escola sabia o que era, para eles se remete ao “palhaço” apenas, sendo fora da realidade deles e fazer com que eles enxerguem que o circo também pode ser trabalhado nas aulas de educação física, e tem tido uma grande valia durante as aulas. Com as crianças eu tive uma adesão tão grande, turmas que aderiram muito e teve turmas que alguns alunos foram resistentes em algumas práticas, por isso temos que variar para que todos os alunos possam se encaixar e fazer com que eles entendam que todos eles têm um espaço. Utilizar locais não tão expostos, pois, alguns alunos se sentem acanhado por ter que fazer algumas atividades e ver que outros alunos estão te olhando isso faz com que os alunos se sintam bem mais acanhados. E é um processo fazer com que os alunos percam a vergonha e se sintam à vontade para participar das atividades propostas no decorrer do bimestre.

Como identificamos em ambos os entrevistados que o processo de ensino e aprendizagem das atividades circenses vem tendo sucesso dentro das escolas, a partir do momento que os paradigmas são quebrados. Como os autores Simões; Gomes; Oliveira (2008) nos profere que, é o objetivo é fazer com que os alunos tenham esse contato com a cultura corporal, onde se aprende a respeitar ao próximo pertencente ao grupo na escola, que os alunos então possam escolher os conteúdos já vivenciados na aula de educação física.

Ao serem entrevistados sobre quais dificuldades em inserir as atividades circenses nas aulas de Educação Física, as respostas mais categóricas foram;

O entrevistado número (4):

O principal fator e desafio é romper com modelos de “aula” e de “conteúdo” preestabelecidos com os quais os alunos, professores e comunidade escolar estão acostumados.

A entrevistada número (5):

Muitas dificuldades encontradas ao trabalhar com o circo, a maior dificuldade que eu encontrei foi em relação ao material por conta da maioria das escolas não possuir, com isso tivemos que construir o nosso próprio material para trabalhar nas escolas. E a resistência por parte da escola é muito grande em relação aos espaços que utilizei, porque a quadra sempre está sendo utilizados por outros professores da mesma área que trabalha então os esportes, treinamentos. Por isso eu tinha que destinar as minhas atividades a outros locais como: grama, pátio só que isso incomodava as aulas e mostrar para os professores coordenadores que o circo ele também está inserido na Educação Física, porque infelizmente já ouvi que o circo é só bagunça. E com certeza

um dos maiores desafios que encontramos é desconstruir os conteúdos que os alunos estão acostumados a ter.

Ao percebermos que a atividade circense veio para enaltecer os conteúdos da educação física, buscando possibilidades de atividades, mas de início é difícil de identificá-lo como possível conteúdo para as aulas de educação física, então possui muita resistência em todos os âmbitos. É o que diz BORTOLETO e MACHADO (2003) que a escola está comprometida em querer transmitir para os alunos o que é cultural. As atividades circenses desde que respeitada e valorizada podendo ser um grande aliado à educação física escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que as atividades circenses ao serem inseridas num âmbito escolar tiveram uma grande valia, não somente aos alunos, mas a escola em si. Podemos compreender e verificar a possibilidade de introduzir a atividade circense no currículo da educação física, podendo utilizar de diferentes atividades para poder alcançar os mesmos objetivos propostos.

Ao desbravar conteúdos exclusivos, ainda não experimentados pelos alunos, o professor enfrenta diversas situações que dificulta o trabalho. Contudo, a persistência e perseverança juntamente com a experiência acadêmica o capacitam para vivências ímpares. As aulas são planejadas com objetivos a serem alcançados, portanto, tem uma fundamentação teórica.

Outro fator também observado é relacionado ao gênero nas atividades circenses, a resistência culturalmente construída precisa ser questionada e experimentada, modificando e transformando o *status quo*, afinal, refletindo-se podemos desmistificar padrões já estabelecidos conforme analisamos as experiências.

Inserir o circo na escola e obter o reconhecimento por parte dos colegas de serviços, e da escola também é motivador e às vezes um obstáculo para os docentes. Porém, ao transcender, percebe-se que a escola consegue constatar que o circo possui o mesmo valor como qualquer outro conteúdo, e a temática começa a fluir melhor, podendo mesmo trabalhar a interdisciplinaridade. E vimos o quanto importante o professor é na formação de seus educandos. Reconhecendo que sempre, são bem-vindos novos conteúdos para que possam auxiliar os alunos no processo da práxis educativa.

5 REFERÊNCIAS

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; MACHADO, G. de A. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. **Corpoconsciência, Santo André**, v. 2, n. 12, p. 36-69, 2003.

CARAMÊS, Aline de Souza.; SILVA, Daiane Oliveira. Atividades circenses como possibilidade para a Educação Física. Um relato de experiência. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. *Revista Digital*. Buenos Aires, Año 16, Nº 16, 2011.

CHIQUELLO, Eliza; FERREIRA, LÍlian Aparecida. O ENSINO DE ATIVIDADES CIRCENSES PARA ALUNOS DE 5ª. SÉRIE. **Motrivivencia**, v. 20, n. 31, p. 50-65, 2008.

COSTA, Ana Carolina Pontes; TIAEN, Marcos Sergio; SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento. **Arte Circense Na Escola: Possibilidade De Um Enfoque Curricular Interdisciplinar**, 2008.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M.A. C. **Educação física escolar: pedagogia e didática nas atividades circenses**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas*, v. 28, n.2, p. 171-189, jan., 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Luiza Lana; LAVOURA, Tiago Nicola. O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 19, n. 4, p. 77-88, 2012.

MINAYO, Maria Cecília Souza. Ciência, Técnica E Arte: O Desafio da Pesquisa Social in: MINAYO, Maria Cecília Souza (Org.); DESLANTES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SILVA, Erminia et al. O circo: sua arte e seus saberes: o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX. 1996.

SIMÕES, M. da C.; GOMES, R. F.; OLIVEIRA, RCS de. *Atividades circenses: limites e possibilidades nas aulas de Educação Física escolar*. 2008. 32 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física)-Escola Superior São Francisco de Assis, Santa Teresa, 2008.

TAKAMORI, Flora Sumie; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; LIPORONI, Maikon Oliveira; PALMEN, Mario Johannes Henricus; CAVALLOTTI, Thais Di.

Abrindo as portas para as atividades circenses na Educação Física escolar: um relato de experiência. *Pensar a Prática*, v. 13, p. 116, jan. /abr., 2010.